

BAGRE

REVISTA

Número 2 dezembro 2009 www.revistabagre.com.br

Debate Sobre Política Cultural.

Entrevista: Brasil In Concerto.

*COP-15: O Clima em
Copenhague.*

*Programação: Museu
Histórico, Centro das Artes,
Polytheama, Cinema e
Biblioteca Municipal.*

*Bagre 2.0: Participação do
Leitor.*

*Crônicas: Adeus às Garças e
Sobre Três Pombos Subindo
Degraus.*

Distribuição Gratuita

Editorial

Chegamos à segunda edição da Revista Bagre: projeto inspirado nos peixes jundiás que, ao darem nome ao Rio Jundiá, também nomearam a cidade. Tomando como exemplo o exercício narrativo daqueles bagres, a proposta da revista é fazer Jundiá olhar para sua própria cultura de forma crítica e recriá-la constantemente. Nosso desafio é pensar e divulgar a cultura local tendo em vista questões globais, assim como trazer debates globais para as trocas locais de informação cultural. Dessa forma, ao longo de cada edição, estaremos prosseguindo com a história que começou com os bagres no fundo do rio.

Nesta edição discutimos política cultural, lembrando o leitor que é nesse âmbito que se definem os rumos da produção e preservação da cultura. Daí a importância dos fóruns, conferências e demais espaços de discussão. Ainda, é essencial a atuação dos cidadãos nesses espaços, pois neles se definem as bases conceituais e os modelos que darão suporte às leis que irão regular, entre outras coisas, a captação de recursos para projetos, a criação de novos espaços de cultura e a preservação do patrimônio.

Também queremos voltar ao ponto: nossa proposta é publicar artigos, reportagens, crônicas, fotografias e ilustrações sempre de autores locais. Para sermos capazes de abranger maior diversidade de linguagens ou mesmo de pontos de vista, deixamos aqui o convite para qualquer pessoa ou coletivo interessado em participar de uma de nossas edições com material próprio.

Entre em contato com a Revista Bagre e envie seu material a nosso editor para que possamos debater sua publicação. Queremos ainda manter um canal de comunicação com artistas e produtores de Jundiá com a finalidade de se fazer o mapeamento da produção cultural da cidade. Sintam-se à vontade para entrar em contato conosco, enviar releases ou sugestões de pauta. Afinal, a cultura deve ser participativa!

EXPEDIENTE

A Revista Bagre é uma publicação mensal distribuída gratuitamente na cidade de Jundiá.

Jornalista Responsável: Bernardo Vianna
- MTB 30340

Publicidade: Carlos Pinheiro

Administração: Renê Ramos Júnior

Colaboradores: André Luiz Menezes
Vianna, Diogo Parra, Marisa Menezes,
Saulo Silva

Fale conosco: contato@revistabagre.com.br

www.revistabagre.com.br



Esta publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons 2.5 Brasil. A cópia e a distribuição desta obra é livre e incentivada desde que respeitados os termos descritos em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>



A produção cultural de uma cidade, para melhor se desenvolver, requer meio de comunicação dedicado a facilitar a troca de informações entre seus agentes e o público. Além de divulgar novas produções e as agendas culturais, é importante que essa informação seja contextualizada e que o debate crítico seja incentivado. Ainda mais importante é levar tal debate às pessoas, pois consideramos a formação de público questão crucial para o setor da cultura.

Veja os pontos de distribuição que apoiam a cultura regional e onde você pode retirar seu exemplar.

Bancas e Revistarias

Banca Boulevard
Banca Samambaia
Revistaria Alameda (Maxi)

Cafés e Restaurantes

Café Buono (Paineiras)
Café do Ponto (Maxi)
Fran's Café (Maxi)
Fran's Café (Paineiras)
La Basque (Maxi)
Coffee Break (Russi Retiro)
Coffee Break (Ponto da Nove)
Box11 (Paineiras)
Box11 (Maxi)
Milkshakespeare (Café-Bistrô)

Milkshakespeare (Flora da Mata)

Milkshakespeare (Moviecom)
Choperia Brahma (Maxi)
Puro Grão (Maxi)

Livraria

Casa das Letras

Cinema

Moviecom Jundiá

Bibliotecas

Biblioteca SESI
Gabinete de Leitura Ruy Barbosa
Biblioteca Municipal Professor
Nelson Foot

Bairros

Anhangabaú
Campos Elísios
Jardim Brasil
Jardim das Samambaias
Jardim Novo Mundo
Jardim Paulista

Casa da Cultura
Autoposto Moleque Travesso

✦ Escolas e Faculdades

www.revistabagre.com.br

REVISTA
BAGRE

POLÍTICA CULTURAL

Leis de incentivo à produção cultural e a sistematização do Plano Nacional de Cultura foram debatidas por artistas e produtores de Jundiaí na I Conferência Municipal de Cultura, etapa da II Conferência Nacional de Cultura.

Texto de Bernardo Vianna e foto de Saulo Silva

A I Conferência Municipal de Cultura realizou-se em Jundiaí nos dias 26 e 27 de outubro, na Sala Glória Rocha. Inscreveram-se 101 pessoas para debater o tema “Cultura, diversidade, cidadania e desenvolvimento” ao longo dos dois dias do encontro. No primeiro dia, representantes das esferas federal, estadual e municipal falaram aos participantes e por eles foram questionados, uma preparação para os grupos de trabalho do dia seguinte. Desses grupos de trabalho foram retiradas propostas para serem encaminhadas às autoridades municipais. Ao final da conferência, houve a eleição dos cinco delegados que levarão as conclusões da conferência municipal à etapa estadual.

debate nacional sobre cultura

Tais debates e propostas fazem parte da preparação para a II Conferência Nacional de Cultura - Brasília, 2010 - que, por sua vez, será o espaço de discussão e legitimação das propostas para a construção do Plano Nacional de Cultura. Como já mencionamos na edição anterior da Bagre, o objetivo de tal plano é sistematizar o programa de políticas culturais de âmbito nacional, que se sustenta em cinco pontos: defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; produção, promoção e difusão de bens culturais; formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; democratização do acesso aos bens de cultura; valorização da diversidade étnica e regional.

Henry Durante foi o representante do MinC convidado para a conferência de Jundiaí. Sua fala abordou, mais uma vez, a necessidade de se discutir o papel do Estado no debate sobre os processos

de produção cultural. O representante também defendeu maior abertura para a participação da sociedade civil, o que, segundo ele, poderá ser conseguido por meio de maior institucionalização dos mecanismos de apoio cultural. Durante enxerga a “necessidade de sistematizar a cultura”, em especial por meio da obriga-

“**é necessário “compreender cultura de uma forma mais ampla”**”

ção orçamentária, ou seja, o compromisso de se destinar determinado percentual do orçamento do Estado, em qualquer das três esferas, à cultura. De fato, a recomendação da UNESCO é que exista um repasse de no mínimo 1% do orçamento para o setor cultural. Em contrapartida, o palestrante apresentou algumas estatísticas preocupantes: dentre todos os municípios brasileiros, 90% não possuem salas de cinema, e cerca de 80% dos cidadãos não tem acesso a livros.

Durante acrescentou que é necessário “compreender cultura de uma forma mais ampla”, o que significa compreendê-la também como fonte de divisas. Para ilustrar a questão, observou que há maior número de trabalhadores no setor da cultura do que no setor automobilístico, sendo que 5% do PIB brasileiro têm origem no setor cultural.

Já André Sturm, Coordenador da Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural do Estado de São Paulo, acrescentou que o grande ganho com a sistematização de uma política cultural é a transformação de todo o trabalho realizado em algo “supra-gestão”, o que

contornaria, assim, o problema de programas que não têm continuação quando as gestões dos cargos do Executivo ou Legislativo terminam. Outro ponto sensível ao se falar em apoio à cultura foi abordado por Sturm. Segundo ele, o incentivo fiscal não traz necessariamente o compromisso com o público: financia-se a produção com dinheiro dos contribuintes, o que irá gerar lucro para o produtor sem que haja, necessariamente, contrapartidas sociais. Foi citado o exemplo do Cirque de Soleil que, em 2006, arrecadou R\$ 9,4 milhões através da Lei Rouanet, para o espetáculo “Saltimbanco”. Para Sturm, é mais adequado melhor ordenar a alocação de recursos que meramente criar leis de incentivo. Para isso, o orçamento deveria ser distribuído através de editais com contrapartida social, ou seja, editais que beneficiem projetos acessíveis à população e que tragam benefícios a ela.

A Secretária Municipal de Cultura Penha Camunhas observou a necessidade de a “população perceber a cidade como espaço de cultura”, referindo-se aí à luta para tombar o patrimônio arquitetônico composto por diversos edifícios da cidade. Além disso, sua fala chamou a atenção para a existência de espaços de participação popular, como o Conselho de Cultura e o Conselho de Patrimônio.

a contribuição de Jundiaí

No segundo dia da conferência, os inscritos puderam escolher entre um dos cinco eixos temáticos para a discussão em grupos de trabalho. Os temas definidos, debatidos em todas as cidades brasileiras em que se realizou a Conferência de Cultura, foram “Produção Simbólica e Diversidade Cultural”, “Cultura, cidade e Cidadania”, Cultura e Desenvolvi-

to Sustentável”, “Cultura e Economia Criativa” e “Gestão e Institucionalidade da Cultura”. Das propostas apresentadas por cada grupo de trabalho, destacam-se: o mapeamento, ou ainda, a definição da geografia da cultura de Jundiaí; a criação de lei municipal de incentivo desburocratizada; a obrigatoriedade de divulgação da produção cultural nos canais abertos de TV; a criação de uma bienal regional de cultura e também de um fórum permanente de cultura; a criação de um estatuto com base no PNC, tornando lei as recomendações, assim como foi feito com a criação do Estatuto do Idoso; a desoneração do produtor cultural de taxas excessivas, como as taxas de publicidade e afins; a destinação de 2% do orçamento municipal para a cultura, uma vez que o percentual atual é de apenas 0,6%.

No final do dia, foram eleitos os delegados que representarão Jundiaí nas etapas seguintes da construção do PNC. Havendo 101 inscritos, 5 delegados puderam ser eleitos, sendo 2 deles escolhidos dentre representantes do governo e 3 da sociedade civil. São eles, Marilena Negro e Romain Júnior, delegados membros do governo municipal, e Tércio Marinho, Marcelo Peroni e Nando Nancioli, delegados representantes da sociedade civil.

MÚSICA

A banda Brasil In Concerto irá se apresentar no próximo dia 19, no Parque da Uva, no Projeto Música Livre, que trará o Teatro Mágico para Jundiá. Conversamos com Marcos Catossi, o Da Lua, idealizador da Brasil In Concerto, sobre seu projeto musical.



Foto: Juliana Almeida

Como a banda se formou? Quando foi? Como os integrantes se conheceram?

A ideia de montar uma banda que pudesse, de alguma maneira, “reconstruir” o país, culturalmente falando, ou simplesmente apresentar ideias positivas ao público surgiu no meio de 2008, após uma audição da escola de música em que dou aula. Conheci alguns alunos com esse interesse em comum, convidei alguns amigos, outros amigos de amigos, e começamos a ensaiar. Sempre tive o sonho de ser famoso, mas com isso poder ajudar as pessoas, poder plantar ideias legais através da música. Porém, quanto mais eu ia conhecendo o meio da música (produtores, gravadoras, os próprios artistas), mais eu ia me decepcionando, pois tudo parece girar em torno de “sexo, drogas e falcaturas”. Decepcionei-me tanto a ponto de querer parar e estava prestes a desistir, pois não acreditava mais que um dia poderia ser alguém sem ter que deixar minha integridade de lado. Foi então que conheci o trabalho do Teatro Mágico. Vi

aqueles caras fazendo arte, cultura, sem medo de serem felizes, sem medo de dizerem não à “prostituição” artística. Conheci-os aos poucos e, aos poucos, já estava dentro da casa do baterista deles, fazendo aulas de bateria. Foi quando ele me disse: “Dalua, se você acha que é capaz de fazer a diferença, então faça”. Pronto, parei de esperar as coisas acontecerem, fui atrás desse pessoal, alunos e amigos, e montamos a Brasil In Concerto em agosto de 2008.

Quais bandas ou gêneros musicais influenciaram o Brasil In Concerto? A apresentação da banda no site fala em pesquisa musical: vocês buscam uma linguagem musical própria?

Nos inspiramos em música

brasileira de qualidade, queremos trazer ao povo as raízes da nossa cultura, com releituras de clássicos da música popular ou até mesmo da música moderna brasileira. Mas o principal ponto são as composições próprias. Nelas, sem deixar

“**nós nadamos contra a maré e cantamos “Brasil terra boa pra daná”!**”

que a ideia de que tudo está sempre bem nos aliene, sempre deixamos uma mensagem positiva a quem nos ouve, mensagens de esperança, de que não adianta reclamar, tem que melhorar. E ninguém consegue melhorar, se estiver de mal com o mundo, não é mesmo? Então, como ponto de partida, vamos olhar para dentro e começar por nós mesmos. Em meio a uma população que insiste em falar mal do país, nós nadamos contra a maré e cantamos “Brasil terra boa pra daná”!

O que significa “Brasil In Conser-

to”? Qual a origem do nome?

O nome veio do princípio básico da banda: reconstrução. O trocadilho sempre confunde, ao contrário do que muitos pensam, não é BRASIL IN CONCERT, de concerto musical, é CONCERTO de concertar mesmo. É claro que a ideia do CONCERT não é nada ruim, pois fazemos música, e é justamente essa nossa ideia, concertar com música... doido né? (risos) E se você viu nosso logotipo deve estar se perguntando: “Brasil com Z? E um S pichado em cima?” A ideia é justamente concertar essa mania americanizada que nós temos, de que tudo nos Estados Unidos é melhor e aqui é ruim. Portanto fizemos essa “piadinha” que acabou virando nossa logomarca com Z e S.

Fale sobre as atividades recentes da banda, projetos em andamento, etc.

Bom, apesar de a banda ser recente, e ainda estar engatinhando, esse foi um ano repleto de coisas positivas! Participamos do POP, festival no Café Tequila, e

Pride

A LOJA MAIS
STREET DA CIDADE

WWW.PRIDESKATESHOP.COM



RUA CORONEL LEME DA FONSECA - 235 - CENTRO - JUNDIAÍ

TEL: (11) 4497-1265.

ADILSON LISO.

fomos campeões, então destinamos parte do nosso prêmio a crianças carentes. Também nos inscrevemos no Festival Universitário Bradesco (FUN Music) e fomos uma das 48 selecionados, dentre as 240 bandas inscritas. Além disso, participamos de apresentações em faculdades, shoppings, casas noturnas, abrimos o show do NX Zero no Parque da Uva, e mais uma porção de coisas legais.

Estamos conseguindo firmar nosso nome na cidade com o Projeto do Teatro Mágico, no próximo dia 19. Será a consagração do trabalho de um ano e meio. Iremos arrecadar brinquedos (cerca de 2 mil) que serão doados em um show beneficente no Jardim Botânico de Jundiaí, no dia 23, para encerrar o ano com chave de ouro.

Há algum disco em produção? Fale um pouco sobre as experiências de vocês na produção independente.

Nossas músicas estão sendo gravadas aos poucos, hoje em dia comercializamos nossos CDs por R\$ 3,00, nos shows ou pela internet. Temos apenas quatro

músicas gravadas. Tudo isso faz parte de uma pré-produção independente. Temos nosso próprio estúdio, onde fazemos as gravações. Pretendemos regravar todas as músicas depois que já as tivermos tocado bastante. Acreditamos que o amadurecimento é o ponto chave para uma boa gravação. Até o final de 2010, pretendemos lançar nosso primeiro CD autoral e, a princípio, gostaríamos de chamá-lo "Alicerce". Contudo agendamos para

o início de 2010 a gravação do nosso primeiro videoclipe. Aguardem!

Como vocês veem a cena musical de Jundiaí hoje? Existe espaço para novas bandas? Poderia haver mais? Como é conseguir apoio para projetos vinculados à música?

Bom, acredito que exista espaço sim, embora muita gente reclame que não. Eu acredito no "ser capaz"! Acho que depende de cada um correr atrás do seu próprio espaço. Os que reclamam são reclamadores de sofá, não se mobilizam para que as portas se abram. Embora a

maioria das lojas e shoppings possua portas automáticas, na vida nada se abre sozinho: tem que se esforçar! Quanto ao apoio a projetos culturais, eu tive a oportunidade de trabalhar este ano com a lei de incentivo fiscal ProAc (n.e.: Programa de Ação Cultural, criado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo), que, diga-se de passagem, na minha opinião é perfeita! É assustador, porém, como as grandes empresas e indústrias desconhecem ou morrem de medo dessa lei. Ela destina a eventos culturais parte dos impostos que as empresas são obrigadas a pagar... como pode ser tão assustadora assim? Enfim, este ano plantamos uma semente... ano que vem cuidaremos para que o fruto venha bem saudável.

O que podemos esperar para o show do dia 19? Aliás, o show de vocês tem também uma preocupação com a presença da banda no palco, com o figurino, fale um pouco sobre isso.

Nós nos preocupamos em prestar homenagens, mas não queremos ser os artistas homenageados. Uma das grandes preocupações é não parecer simplesmente uma bandinha abrindo o show de uma banda grande. Ensaíamos e lutamos duro para mostrar ao público que nós viemos pra ficar, garantimos que, quando o show acabar, os comentários não serão somente sobre o Teatro Mágico. Aposto que vocês

vão ouvir "caramba, que banda é aquela que abriu o show? Muito legal".

Nós usamos macacões como uniforme, como se fizessemos parte de uma obra (e na verdade fazemos, não é?). Cada um tem sua característica, um mais atrapalhado, outro mais brincalhão, outro mais sério, somos uma empresa cheia de peões que cresce a cada apresentação. Nosso figurino acompanha as cores da nossa bandeira, fazemos questão de exaltar nosso país, acho que somos patriotas (risos). "Faça parte desta obra!" é nosso slogan convidativo. Lembrem-se, não somos apenas uma banda, somos uma obra e precisamos de trabalhadores.

Algo mais que vocês gostariam de acrescentar?

Acho que não muita coisa, apenas que, para quem for no dia 19, prometemos grandes surpresas!!!

Veja por que estamos entrando no 2º ano de sucesso.

A Picanha da Nove é um restaurante situado em uma das avenidas mais badaladas de Jundiaí, possui um cardápio diversificado, lhe oferecendo a melhor qualidade pelo melhor preço.

Além da picanha argentina maturada temos também em nosso cardápio saladas, peixes, massas, uma deliciosa parmegiana e um succulento strogonoff de filé mignon ou frango.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO E GRATUITO NO LOCAL.

AVENIDA NOVE DE JULHO, 3734 - JD. MESSINA - TEL: (11) 4526-6944

PICANHA da NOVE

Carnes, peixes e massas

O Seu Restaurante.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL dez/09

PROGRAMAÇÃO DE NATAL

A Praça Governador Pedro de Toledo, a praça da Catedral, receberá ao longo do mês de dezembro uma série de eventos culturais abertos ao público, iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Associação Comercial Empresarial de Jundiaí. A programação inclui apresentações de dança, teatro, circo e canto coral.

Nos bairros, a tradicional Exposição de Presépios será este ano no Jardim Botânico, a partir do dia 11 de dezembro. Também a Vila Arens e o Jardim do Lago receberão programações especiais, com apresentações da Banda São João Batista e de corais natalinos.

Dia 12/12 – Coral Kadmiel (Campinas) – 10h30 e 15h
Dia 14/12 – Concerto Popular – Orquestra e Choro – 20h
Dia 15/12 – Banda São João e Corais Infantis e Adultos – 20h
Dia 16/12 – Teatro – Ministério Casa de Deus – 20h
Dia 17/12 – Coral Infantil Casa de Deus – 20h
Dia 18/12 – Ministério de Dança Casa de Deus – 20h

Dia 19/12 – Alunos da Oficina de Circo – 11h
Dia 19/12 – Show Reencontro – 17h
Dia 21/12 – Atividades lítero-musicais de Natal – Sarau e Jogos – Renata Iacovino e Valquíria Malagoli – 20h
Dia 22/12 – Coral Jovem Casa de Deus – 20h
Dia 23/12 – Coral Adulto Casa de Deus – 20h

Nos bairros

Dia 11 – JARDIM BOTÂNICO – A tradicional Exposição de Presépios acontecerá a partir do dia 11 de dezembro, no Jardim Botânico, onde estará montada a Aldeia de Natal.

Dia 16 – VILA ARENS – a partir das 20 horas, na Escadaria da Igreja Nossa Senhora da Conceição, haverá apresentação da Banda São João Batista e corais adultos e infantis.

Dia 18 – JARDIM DO LAGO – a partir das 20 horas, na Igreja Nossa Senhora do Montenegro, haverá apresentações de corais cantando músicas natalinas.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot fica no Complexo Argos, Avenida Doutor Cavalcanti, 396, Centro. Informações pelo telefone 11-4527-2110 ou pelo endereço de correio eletrônico biblioteca@jundiai.sp.gov.br.

A programação é fornecida pela Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot e está sujeita a alterações.

Dia 16/12 – 19h30
“Uma viagem musical pela música de Chico Buarque, Tom Jobim, João Bosco, Ivan Lins e Matheus Baraçal”

Dia 17/12 – 15h
Oficina de brinquedo de sucata: “Como se faz Natal?” com Renata Iacovino e Valquíria Malagoli

Dia 17/12 – 19h30
50ª Reunião de Amigos da Biblioteca Apresentação da Orquestra de Câmara de Repertório da Escola de Música de Jundiaí, na série “Concertos na Biblioteca”

Dia 19/12 – 10h
Relançamento da Antologia do livro do Grêmio Cultural Prof. Pedro Favaro

Dia 22/12 – 20h
Noite de Viola Natalina com os cantores Corvo Campeiro e Juliano Gaitero

A Biblioteca Municipal também oferece ao público as seguintes atividades:

Oficinas de Xadrez, Damas e GO
Aos sábados, com os instrutores Maurício Engholm e Paulo Massao Goto do Centro Cultural e Recreativo 13 de Agosto.

Projeto “Venha, aqui tem histórias”
Visita monitorada com contação de histórias.

Oficina de Redação e Leitura para Vestibular
Com a Professora Marisa Menezes. Todas as segundas-feiras, confirmar dia e horário pelo telefone 4527-2110

Projeto Ledor
Leitura para deficientes visuais e outros cidadãos. Agende seu horário.

Contação de história com D. Benta
Diariamente, às 15h.

CENTRO DAS ARTES

O Centro das Artes, que abriga duas galerias e a Sala Glória Rocha, fica na Rua Barão de Jundiaí, 1.093, Centro. Maiores informações pelo telefone 11-4521-0971.

A programação é fornecida pela Secretaria Municipal de Cultura e está sujeita a alterações.

Galeria da Sala Glória Rocha

Exposição: Rayla de Oliveira
De 01 a 22 de dezembro
Entrada Franca
Terça à sexta-feira das 8h às 17h
Sábado das 9h às 13h

Galeria do Centro das Artes

Exposição: Carlos Eduardo Ghirardello
De 01 a 22 de dezembro
Entrada Franca
Terça à sexta-feira das 8h às 17h
Sábado das 9h às 13h

Sala Glória Rocha

Dia 15/12 – 20h
Túnel do Tempo
Natália Lacerda Ballet – Livre
Ingressos : R\$ 7,00

Dia 16/12 - 19h
O Mundo do Circo
Escola Afonso Telles – Livre
Ingressos : R\$ 5,00

Dia 17/12 - 19h30
Formatura do 5º ano
Colégio Domus Sapiens – Livre
Ingressos: Doação de um brinquedo novo que será doado para a campanha Natal Solidário do Funss

Dia 19/12 - 20h
6º Concerto da Série 2009 – Compreensão e Expressão
Gessé Silva de Araujo – Livre
Entrada Franca

Dia 20/12 - 19h
2º Festival de Dança Volta ao Mundo
Academia de Dança Dance Company – Livre
Ingressos: R\$ 10,00

Dia 21/12 - 17h e 20h
Peça de Encerramento
Colégio Degraus – Livre
Ingressos: R\$ 5,00



MUSEU HISTÓRICO

O Museu Histórico e Cultural de Jundiáí fica na Rua Barão de Jundiáí, 762, Centro. Horários de visitação: terça a sexta de 10h às 17h, sábados de 9h às 13h, domingos de 9h às 13h. A entrada é franca. Maiores informações pelo telefone 11-4521-6259 ou pelo correio eletrônico museusoldobarao@jundiai.sp.gov.br.

A programação é fornecida pela Secretaria Municipal de Cultura e está sujeita a alterações.

Exposição “Batuque no Quilombo”
18/11 a 06/12. A exposição mostra 25 painéis, o dia a dia dos negros nos quilombos atuais, sua cultura, seus ritos e crenças.

Exposição “Amigo Secreto do Bom Dia”
09/12 a 11/01/2010. 2ª edição do Amigo Secreto do Bom Dia, com a participação de 23 artistas de Jundiáí. Pintores como Inos Corradin, Elvio Santiago e Alice Vilhena, entre outros, oferecem suas obras para 23 instituições de caridade.

Exposição “Imagens da obra do artista”
– Ronaldo Weigand
10/12 a 10/01/2010. O artista plástico Ronaldo Weigand trabalha desde 1970 com pinturas abstratas. Autodidata, apresenta um conjunto de 39 guaches sobre papel.

Sala Jahyr Accioly de Souza – Solar do Barão

Dia 16/12 – Audição dos alunos da Profª Keila Zilli Rédua Cabral, piano, flauta e violino. 19H30. Entrada franca.

Dia 17/12 – Recital Violonístico dos alunos da Faculdade de Artes Alcântara Machado. 20h. Entrada franca.

Dia 18/12 – Apresentação dos alunos da escola TOK FACIL “Coral de Natal e Musicas Folclore” – Profª Vilma Rigolo Saltori. 19H30. Entrada franca.

TEATRO POLYTHEAMA

O Teatro Polytheama fica na Rua Barão de Jundiáí, 176, Centro. Maiores informações pelo telefone 11-4586-2472 ou pelo correio eletrônico agenda.teatro@jundiai.sp.gov.br.

A programação é fornecida pela Secretaria Municipal de Cultura e está sujeita a alterações.

Galeria Polytheama

“Polytheama rumo ao centenário”
De 01 a 22 de dezembro
Entrada franca
Terça a sexta-feira, das 13h às 17h
Sábado das 9h às 13h

Sala Deolinda Copelli

Dia 15/12 - 20h
Agora é Rock
Projeto Vitrine da Dança
Art no Ar – Livre
Ingressos: Platéia R\$12,00 / Camarote R\$ 16,00 / frisas R\$ 16,00 / Galeria R\$ 8,00

Dia 17/12 - 20h
Ontem, Hoje e Sempre
Projeto Vitrine da Dança
PIO X – Livre
Ingressos: Platéia R\$12,00 / Camarote R\$ 16,00 / frisas R\$ 16,00 / Galeria R\$ 8,00

Dia 18/12 - 20h
A Magia da Vida
Projeto Vitrine da Dança
Charis – Livre
Ingressos: Platéia R\$12,00 / Camarote R\$ 16,00 / frisas R\$ 16,00 / Galeria R\$ 8,00

Dia 19/12 - 19h30
Papai Noel em Busca da Felicidade
Projeto Vitrine da Dança
Ballet Teatro Oficina – Livre
Ingressos: Platéia R\$12,00 / Camarote R\$ 16,00 / frisas R\$ 16,00 / Galeria R\$ 8,00

Dia 20/12 - 20h
A Princesa Sofia e a Grande Festa
Projeto Vitrine da Dança
La Danse – Livre
Ingressos: Platéia R\$12,00 / Camarote R\$ 16,00 / frisas R\$ 16,00 / Galeria R\$ 8,00

PROJETO MÚSICA 1ª EDIÇÃO LIVRE

19 DEZEMBRO PARQUE DA UVA (RUBI) R\$ 10,00

Teatro MÁGICO E

Brazil in Concerto

FAÇA PARTE DESTA OBRA!!! www.brazilinconcerto.mus.br

ASTRA MERCÚRIO PROAC GOVERNO DE SÃO PAULO

MERCÚRIO PROJETO APOIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

trilha som BICO TINO SERRA Jundiáí KELI MILAMOTO ASSIS Prefeitura de Jundiáí Assessoria da Juventude

REDE PAULISTA BOM DIA MAXI REALIZAÇÃO: FLM Nucleo Musical FARE Marketing e Eventos

Ótica MERIGHI

ESPECIALIZADA EM LENTES MULTIFOCAIS

VARILUX

Rua Barão de Jundiáí, 400 - Centro - Jundiáí - SP
Tel: (11) 4521-0650 / (11) 3395-5583
E-mail: oticamerighi@ig.com.br

Carmim EYEWEAR

ALOHA

Surf Skate Shop

Loja 1: Rua Engenheiro Monlevade, 702, Centro - Tel. 4586-5365
Loja 2: Rua da Padroeira, 533, Centro - Tel. 4521-7469
Loja 3: Rua Barão do Triunfo, 119, Centro - Tel. 4522-5910

PÁGINAS VERDES

Adeus às garças

Sônia Cintra, professora e escritora, fala do Córrego do Mato, em cujas margens fica a Avenida Nove de Julho e que vem sofrendo uma série de abusos.

Muitas cidades do mundo são identificadas pelos rios que as atravessam. Dentre esses rios podemos citar o Sena, o Reno, o Ádige, o Mondego, o Urubamba, o Amarelo, o Mississipi, o Tâmis, o Tejo, o Ganges, o Jordão, o Nilo, o Eufrates, sem olvidar, é claro, do nosso Amazonas e do Velho Chico. Às margens dos rios, nasceram remotas civilizações e ainda sobrevivem comunidades inteiras. Da natureza primeira de suas águas ao uso técnico vem sendo escrita a história da humanidade, cansada de guerra.

Entretanto, poucas são as cidades no mundo que possuem córregos vivos. Assim, aquelas que ainda desfrutam desse privilégio tão raro, dele não descuidam. E não descuidam por dois motivos essenciais: um, ambiental, como bem são lembrados a todo instante; e, outro, cultural, como sempre os esquecem, por falta de lembrança. Paradoxalmente, o ambiental está visível em todos os programas de economia, como metáfora do planeta; e o cultural está invisível - mesmo estando a céu aberto - posto que revela a identidade do lugar. Mas a quem mesmo interessa o lugar na globalização?

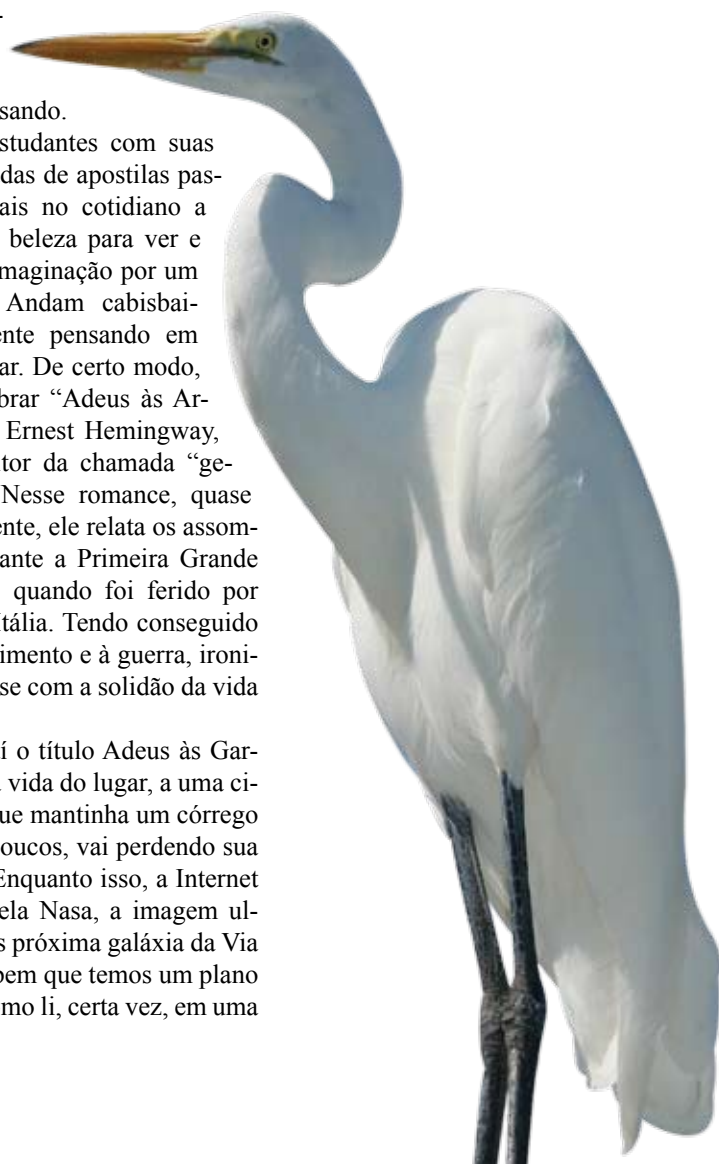
Da janela de meu escritório observei, durante anos, a revoada e o pouso das garças no Córrego do Mato, no início da manhã e ao final da tarde. Em suas margens verdejantes elas pousavam, em suas águas correntes pescavam. O voo suave

dessas aves era índice de vida, do jundiá-i (peixe do rio), que deu origem ao nome dessas terras de Petronilha. Até recentemente, os estudantes de várias escolas, que por ali passavam de volta para casa, também paravam para observar as garças. Elas foram temas e temas de redação, entre outras disciplinas curriculares, e motivo de poesia. Mas o que vale a palavra de um aluno ou de um poeta perante o desenvolvimento? Afinal, eles são seres envolvidos com o mundo e não des-envolvidos dele, com o perdão do trocadilho!

O movimento de terra e de tratores, as enormes aduelas implantadas nas margens do Córrego do Mato contam que em breve elas serão extintas e que seu leito será aterrado e concretado. Vai virar espelho d'água. Dizem que é para que algumas pessoas possam se ver ali refletidas enquanto caminham ou dão suas pedaladas no meio da avenida recortada por semáforos. Eu, particularmente, conheço muitas outras que preferem andar a pé ou de bicicleta no Parque da Represa e na Serra do Japi, legando à cidade o uso do ônibus. Mas, dizem, também, que esses locais de verde estão sempre sujeitos à interdição, por causa do carrapato-estrela, um bichinho tão perigoso quanto aquele que atrasou em quinze dias o início do segundo semestre letivo este ano, mas que nunca é encontrado nos campos murados da região, onde há fartos gramados.

O movimento das garças no Córrego do Mato vai cessando. Que pena! Os estudantes com suas mochilas carregadas de apostilas passam, sem ter mais no cotidiano a constância dessa beleza para ver e com ela alçar a imaginação por um mundo melhor. Andam cabisbaixos, provavelmente pensando em fraude e vestibular. De certo modo, isso me faz lembrar "Adeus às Armas" (1929), de Ernest Hemingway, consagrado escritor da chamada "geração perdida". Nesse romance, quase autobiograficamente, ele relata os assombros vividos durante a Primeira Grande Guerra Mundial, quando foi ferido por uma bomba, na Itália. Tendo conseguido sobreviver ao ferimento e à guerra, ironicamente, depara-se com a solidão da vida remanescente.

Pois é, daí o título Adeus às Garças e, com elas, à vida do lugar, a uma cidade agradável que mantinha um córrego vivo e que, aos poucos, vai perdendo sua identidade real. Enquanto isso, a Internet exibe, captada pela Nasa, a imagem ultravioleta da mais próxima galáxia da Via Láctea... Ainda bem que temos um plano B para escape, como li, certa vez, em uma charge!



Há 20 anos temos uma receita especial:
cultivar nossa relação de confiança, respeito e amor
com seu paladar, conquistando-o dia após dia.

wiener
restaurant
Desde 1999

wiener
Bar Café

Tradição que só o tempo constrói.

Rua João Batista Figueiredo, 40 - Jardim Brasil - Jundiaí - SP 11 4586 0003

COP-15: o clima em jogo em Copenhague

Em meio a disputas políticas e econômicas, o que se torna evidente é a necessidade de rever modelos de desenvolvimento

“O futuro não pode ser uma continuação do passado e há sinais que chegamos a um ponto de crise histórica. As forças geradas pela economia tecnocientífica são agora suficientes para destruir o meio ambiente, ou seja, as fundações materiais da vida humana”

Eric Hobsbawn, do pós-fácio de *A Era dos Extremos*

Publicado em 2007, o 4º relatório do IPCC – da sigla em inglês, Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas –, órgão que reúne cientistas especializados em clima de todo o mundo, alerta que, caso a temperatura global venha a aumentar mais do que 2° C em relação à temperatura da era pré-industrial, as alterações climáticas sairão completamente de controle. Se for considerado o fato de estarmos vivendo a década mais quente desde 1850, ano em que se começou a medir a temperatura global, tal cenário de descontrole climático mostra-se bastante provável.

Na contramão do consenso global, ainda há aqueles que não pretendem, de forma alguma, rever o modelo de produção e consumo. Argumentam que isso causaria o desaquecimento de sua economia, freando o desenvolvimento em tempos de crise financeira generalizada. Tal hesitação em promover as mudanças necessárias, todavia, tem custos: a desertificação de áreas de floresta tropical, a diminuição da vazão de rios e consequente diminuição do pescado, a redução drástica da produção de alimentos e o derretimento irreversível de geleiras que, além de aumentar o nível dos mares, ameaça as cidades costeiras de todo o mundo.

Diante desse quadro, o mundo volta sua atenção para Copenhague en-

tre os dias 7 e 18 de dezembro de 2009. Durante a 15ª Conferência das Partes, a grande expectativa é que, finalmente, seja definido um acordo climático global com metas quantitativas para os países ricos e compromissos voluntários de redução de emissões para os países em desenvolvimento. Isso, no entanto, parece um objetivo distante. Antes mesmo da conferência, países como China e EUA já se mostravam avessos a assumir compromissos desse tipo.

a pauta de Copenhague

A pauta em Copenhague gira em torno de cinco eixos definidos na 13ª Conferência das Partes, que aconteceu em Bali, em 2007. De acordo com a COP-13, seriam estes os eixos: a construção de uma visão compartilhada, a mitigação das reduções de gases-estufa, a adaptação dos países mais vulneráveis, a transferência de tecnologias e o apoio financeiro. O primeiro eixo, a construção de uma “visão compartilhada”, refere-se a necessidade de os países definirem um objetivo comum de redução de emissões e, assim, estabelecerem assim um limite global para o aumento de temperatura e a concentração de gases. O segundo eixo diz respeito à redução das emissões de gases-estufa, especialmente quanto às diferenças entre as responsabilidades dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Se por um lado argumenta-se que a maior parte do acúmulo atual de carbono na atmosfera se deu pelo desenvolvimento dos países ricos desde a Revolução Industrial, por outro há a alegação de que o crescente desenvolvimento de Brasil, Índia e China vem aumentando rapidamente a quantidade de emissões desses países que, em breve, pode ultrapassar a dos países ricos. Daí, portanto, a exigên-

Jundiá em Copenhague

O prefeito Miguel Haddad e o secretário de Planejamento e Meio Ambiente de Jundiá, Jaderson Spina, integram o contingente de cerca de 700 pessoas que compõe a comitiva brasileira em Copenhague. O principal interesse dos representantes jundienses na COP-15, segundo declarou Spina, é conhecer as técnicas e formas de financiamentos para a preservação de florestas e recomposição das matas ciliares: “A conservação da Serra do Japi é um das nossas maiores preocupações. Vamos conhecer as experiências e trazer possíveis soluções que possam de atender à nossa realidade”.

cia de EUA e Europa para que também o chamado BIC assuma compromissos de redução de emissões.

O terceiro eixo discute a criação de um fundo internacional de adaptação para os países mais pobres. Com recursos tecnológicos e infraestrutura frágeis, estes países precisarão de investimentos para que melhor suportem catástrofes decorrentes das alterações climáticas. De fato, se forem mesmo seguidas as indicações da Conferência de Bali, a COP-13, as negociações devem girar, principalmente, em torno do auxílio dos países industrializados aos países econômica e tecnologicamente mais frágeis. Tal é, aliás, outro eixo em pauta, de que forma as tecnologias necessárias para o desenvolvimento de uma economia de baixa emissão de carbono serão transmitidas aos países que delas prescindem? Cogita-se, embora seja algo distante, a quebra de patentes para facilitar o acesso a tecnologias de aumento da eficiência energética e de substituição de combustíveis fósseis. Por fim, o último eixo debate a destinação de auxílios financeiros dos países mais ricos aos mais pobres. Isso poderia facilitar a realização de ações de redução das emissões de gases, adaptação da infraestrutura

e o desenvolvimento de tecnologias.

mudanças são necessárias

Assim, para que se alcance uma diminuição efetiva na emissão de gases causadores do efeito estufa, mudanças drásticas terão de ocorrer no modelo de desenvolvimento de cada país. Entre outras medidas, é necessário optar por matrizes energéticas limpas e reduzir o uso de combustíveis fósseis; pôr fim à devastação das florestas com a implantação de planos de manejo e exploração sustentável; revisar o modelo do agronegócio e principalmente mudar os hábitos de consumo e estilos de vida dos cidadãos. Como tais mudanças não contribuem com os interesses de determinados grupos econômicos de grande influência na maioria dos países – quando não por vezes grupos diretamente relacionados aos Estados – as negociações para que se estabeleça um equilíbrio entre meio ambiente e desenvolvimento econômico tornam-se bastante complicadas.

Jupter[®]

Lajes Treliçadas e Blocos Cerâmicos
Loja de Esquadrias, Fechaduras,
Telhas e Acessórios para Coberturas

Estrada Miguel Bossi, 364 - Bairro Capivari - Cep 13290-000 - Louveira - SP
Fone: (19) 3878-1201 - lajesjupter@uol.com.br

EURO TOP Tegula Europvc TRIFEL SASAZAKI PADO PAPAIZ

www.jupterrepresentacoes.com.br / www.lajesjupter.com.br

BAGRE 2.0

No olho do furacão

Inauguramos este espaço dedicado à participação dos leitores com texto de João Paulo Putini, graduando em Comunicação Social - Hab. em Midialogia pela UNICAMP.

Uma das cenas mais repercutidas no país, recentemente, não foi manchete de jornal nem notícia das grandes redes de TV. Ainda assim, foram poucos os deslocados que não a viram, seres alheios ao avanço das mídias! É assim que são taxados, grosso modo, os que não acompanharam a deliciosa trapalhada da cantora Vanusa, ao cantar o Hino Nacional num evento ocorrido na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Como explicar tamanha divulgação de uma ocasião tão restrita? A resposta é o popular acervo de vídeos da web, o Youtube. Seus maiores sucessos não são exemplos de produção e planejamento sofisticados, como é o padrão das mídias tradicionais. Ao contrário: proliferam gravações caseiras, distorcidas, de má qualidade e curta duração. O importante é captar o momento decisivo: a gafe, a fa-

talidade, o erro. São cenas que elegem e dão visibilidade ao cotidiano das pessoas comuns, imagens ocasionais, não planejadas, mas que atravessam furiosamente o mundo.

“

ruído se torna matéria-prima

”

Dessa forma, os famosos não têm mais como fugir de seus deslizos. Prováveis descartes de alguma ilha de edição têm potencial para se tornar um “hit”. “Ruído” se torna matéria-prima. Assim, o Youtube, por meio dos usuários que o alimentam, promove um escrutínio da fama, cumprindo a vocação social de

trazer à luz aquilo que deveria permanecer oculto. Vanusa não foi a primeira vítima a entrar no olho do furacão midiático, tampouco será a última.

Configuram-se novas modalidades de tratamento com o público. A audiência passa a ter poder de escolha sobre o que e quando quer ver. Não é mais suficiente imaginar o espectador como um ser passivo, em meio à massa, que recebe conteúdos sem qualquer tipo de resistência.

O Youtube, portanto, propõe novas formas de conduta e participação nas comunicações, onde todos tenham a liberdade de receber, produzir, interagir e compartilhar. É uma alternativa desafiadora e autêntica de autorepresentação, sobretudo para aqueles que estão marginalizados dos grandes circuitos.

LITERATURA

Sobre três pombos subindo degraus

Conto breve de Diogo Parra

Pareciam um bando de arruaceiros orgulhosos, desfilando os peitos estufados e procurando migalhas de qualquer coisa. Foi engraçadíssimo. Vinham formando o desenho de um triângulo sem base, planando como uma pipa em um mar de ventos irregulares. Mas, evidentemente, havia uma hierarquia entre eles, o que se percebia facilmente ao se ver o de cor cinza, salpicado por esparsos borrões branco, vindo à frente, como a ponta de uma lança. Coisas de bandos. Os outros dois eram completamente pretos, pareciam irmãos gêmeos. A única diferença era a pata direita de um deles, exageradamente encrespada de sujeira até mesmo para um de sua espécie. Eram desleixados, seguiam desalinhados e vacilantes. Quando o afastamento era exagerado (desfigurando completamente a forma geométrica que encenavam), o cinzento parecia adivinhar e virava a cabecinha, com a rapidez natural dos seus, sempre ao mesmo tempo dirigindo bicadas ao chão, e desferia aos comparsas um olhar recriminador que produzia o imediato efeito de reagrupamento.

Quando os avistei, estavam a uns

vinte passos de distância, na mesma calçada em que eu esperava estático. Decidi entregar-me por completo à contemplação daquela gangue de plumas e arrulhos, até que meu motivo chegasse. Subiam em minha direção pela ladeira que dividíamos. Imaginei que continuariam assim até que passassem por mim, exceto se, notando a aproximação, alçassem vôo. Era uma possibilidade bem plausível. Pois de estático, passei à estátua, torcendo para não espantá-los, já que se acercavam mais e mais. Queria vê-los por completo e me animei especialmente com a possibilidade de ver como reagiriam aos degraus que estavam pouco abaixo de mim. Não são propriamente degraus, mas acidentes de percurso que se formam em um trecho, provocados pelas diferenças de tamanho e inclinação das entradas das casas de cada um. Será que usarão das asas para superá-los todos de uma só vez, como aqueles supercarros que vêm correndo por uma rampa e passam por cima de um monte de latas velhas? Ou darão leves batidinhas, quase que flutuando de um para o outro? Sorri porque gostei das duas possibilidades imagina-

das. Me daria por satisfeito assistindo a qualquer uma delas. Faltava muito pouco para que se deparassem com o primeiro obstáculo, quando uma última possibilidade me ocorreu. Será que farão como nós, pobres bípedes, levantando uma pata após a outra, ritual feio e desengonçado? Não, não seria possível; essa hipótese me causou imediata repulsa. Se podiam voar, meu Deus!!! Como os pombos têm fama de pouco inteligentes, temi. É claro que minha esperança era que o chefe da trupe desse um bom exemplo, mostrando aos outros que seria muito mais fácil e divertido que se aproveitassem das asas. Quando eu já podia ver dentro dos olhos do cinzinho, uma buzina me atingiu feito um raio, dominando completamente minha atenção pelo susto. Olhei. Era a Milena. Vinha me buscar para irmos ao cinema. De volta, procurei ao redor, vasculhando pelo chão. “Perdeu alguma coisa? Não há nada aí! Vamos, vem logo!”, gritou-me de dentro do carro. Fiquei um pouco triste. Queria saber o fim daquela história. Só minha, que acontecia assim tão perto, ao meu lado, pela lente de meus olhos.

CINEMA

filmes em cartaz em Jundiá



2012

De Roland Emmerich. EUA. Aventura. 158min. Com John Cusack, Amanda Peet, Danny Glover, Woody Harrelson.

O calendário da civilização Maia, registro de tempo derivado de um conhecimento astronômico muito sofisticado, termina no dia 21 de dezembro de 2012. Por esse motivo, muitas pessoas acreditam ser essa a data do final do mundo como o conhecemos. No filme “2012”, de Roland Emmerich, que também dirigiu “Independence Day” e “O Dia Depois de Amanhã”, essa é a data do início de uma série de catástrofes, começando por um tsunami devastador que derruba até mesmo o nosso Cristo Redentor. Desastre após desastre, os sobreviventes, liderados por um cientista (John Cusack), lutam para impedir o fim da espécie humana.



PARIS

De Cédric Klapisch. França. Drama. 127min. Com Juliette Binoche, Romain Duris, Fabrice Luchini.

Pierre, vivido por Romain Duris, de “Albergue Espanhol”, é um dançarino profissional que sofre de grave doença cardíaca. Enquanto espera por um transplante que pode ou não acontecer, Pierre mata o tempo observando as pessoas da sacada de seu apartamento em Paris. Juliette Binoche é Elise, irmã de Pierre, que, junto com seus três filhos, muda-se para o apartamento do irmão a fim de melhor cuidar dele. Vendo as mudanças que sua doença causou no cotidiano de Elise, Pierre começa a imaginar mudanças nas vidas das pessoas que observa da sacada. Paris e a vida dos parisienses acaba sendo o grande balé encenado no filme.



ATIVIDADE PARANORMAL

De Oren Peli. EUA. Suspense. 87min. Com Katie Featherston e Micah Sloat.

Katie e Micah são um jovem casal que acaba de se mudar para uma nova casa. Em pouco tempo, no entanto, eles percebem que não estão sozinhos. Há uma estranha presença, não se sabe se maligna ou não, no quarto do casal, que se torna mais ativa durante a noite, enquanto Katie e Micah estão dormindo. O filme utiliza a mesma linguagem que fez de “Bruxa de Blair” um sucesso de bilheteria apesar do baixíssimo orçamento. Em “Atividade Paranormal”, o que vemos no cinema são as imagens geradas pela câmera de Micah, uma vez que o personagem se torna obcecado pela ideia de registrar os estranhos fenômenos que acontecem em seu quarto durante a noite.



PLANETA 51

De Jorge Blanco e Marcos Martinez. Espanha/Inglaterra. Animação. 91min. Com (vozes) Dwayne Johnson, John Cleese, Gary Oldman, Justin Long, Jessica Biel e Seann William Scott.

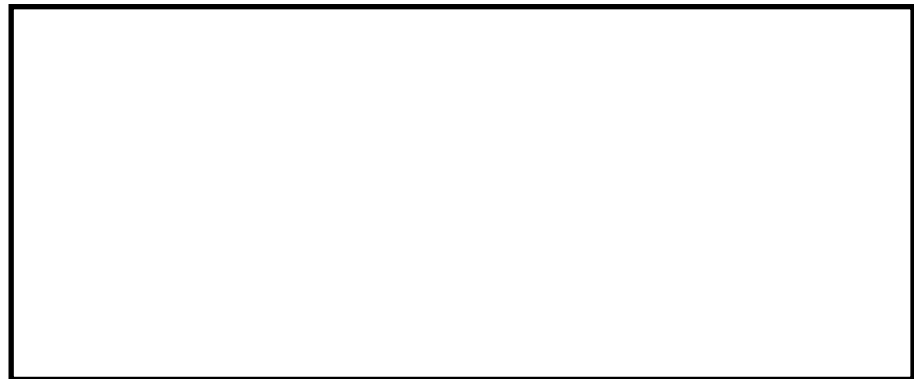
O astronauta Capitão Chuck aterrissa no Planeta 51 acreditando ter conquistado um planeta desabitado. Para sua surpresa, uma civilização de pequenas criaturas verdes vive no planeta em uma sociedade bastante parecida com a sociedade norte-americana. Para complicar a situação, o maior medo dos habitantes do Planeta 51 é justamente a chegada de um alienígena humano. Agora o Capitão Chuck conta apenas com a ajuda do robô Rover e de seu novo amigo Lem para escapar de se tornar parte do acervo do “Museu de Alienígenas Invasores do Planeta 51”.



LUA NOVA

De Chris Weitz. EUA. Romance. 130min. Com Kristen Stewart, Robert Pattinson, Taylor Lautner.

Segundo filme da franquia “Crepúsculo”, “Lua Nova” segue com a adaptação para o cinema da série de livros da autora Stephenie Meyer. Neste filme, Bella Swan comemora seu aniversário com a família de vampiros de Edward Cullen. Ao cortar o dedo e derramar uma gota de sangue, a jovem acaba por despertar o desejo por sangue, até então contido, de um dos Cullen. O incidente que quase resulta em desastre leva os Cullen a decidirem sair da cidade para nunca mais colocarem em risco a vida de Bella. Inconformada, ela encontra consolo ao lado do antigo amigo Jacob Black, que se revela um lobisomem, raça inimiga ancestral dos vampiros.



Grupo Andreta

QUEM CONHECE, CONFIA.

- Jundiá • Campinas • Itu
- Itatiba • Sorocaba
- Piracicaba • Americana
- Amparo • Franco da Rocha

 Andreta Av. 14 de Dezembro, 1410 - Tel. 4588-4200	 Andreta Av. Antônio Frederico Ozanan, 2001 - Tel. 4527-4210	 SPASSUS Av. 14 de Dezembro, 1500 - Tel. 4588-4100
 PORT ANDRETA Av. Antônio Frederico Ozanan, 3833 - Tel. 4527-4110	 Andreta Rua Itália, 220 - Tel. 4588-3600	 Andreta Rua Itália, 188 - Tel. 4588-3606

**Nós temos várias cartas na
manga para seu negócio ter
a visibilidade que você
deseja.**



A Agência War Conspiracy tem como objetivo proporcionar para seus clientes um novo conceito de publicidade em Jundiaí, usando de mídias tradicionais de forma estratégica e oferecendo novas soluções, a publicidade de guerrilha, que busca atrair a atenção mesmo em tempos difíceis de obter.

• **PROPAGANDA** • **PUBLICIDADE** • **CRIAÇÃO**

Agende agora mesmo uma reunião!

Telefones:

116761-9811 / 117735-1613

wc.guerrilha@gmail.com

WAR CONSPIRACY
1ª Agência de Publicidade de Guerrilha de Jundiaí

